

CUSTEIO DE BENEFÍCIOS DA FUNDAÇÃO CORSAN TERÁ MUDANÇAS

No final de 2014 a ASTECOR promoveu um encontro entre seus associados e a FunCorsan, com o objetivo de esclarecer Termo de Ajuste de Conduta (TAC) assinado junto a Secretaria de Previdência Complementar (Previc). Na ocasião, o Conselho Deliberativo expôs seus argumentos, e a entidade concordou com o documento.

A origem do problema é do ano de 2008, quando houve uma alteração no Plano de Benefícios, com o acréscimo da idade mínima de aposentadoria de 57 para 59 anos. A alteração foi viabilizada após uma ampla negociação envolvendo Corsan, Fundação Corsan, entidades representativas dos participantes e Previc. O acordo previa que a Corsan ampliaria o pagamento do Programa de Demissão Voluntária (PDV) em mais dois anos, para cobrir o tempo a mais de trabalho.

Uma fiscalização da Previc em 2010 apontou que a alteração não atendeu a legislação, na medida em que foi para cobrir um déficit já existente. A participação para equalizar o déficit teria que ser na proporção das contribuições das três partes envolvidas: participantes ativos, aposentados e patrocinadores. Na visão deles, somente os participantes ativos é que contribuíram para a solução do problema.

Para corrigir o apontamento foi assinado o TAC, de modo que os aposentados e a Corsan passariam também a pagar. Por consequência, os ativos receberiam o valor que pagaram em excesso. Os ajustes previstos no TAC foram objeto de decisão do Conselho Deliberativo e encontram-se consignados nas atas disponíveis no site da FunCorsan. Até o momento foi majorado o desconto daqueles que estavam aposentados em 2008, faltando implantar o pagamento da patrocinadora e a devolução aos ativos.

A ASTECOR, em conjunto com a Associação dos Aposentados da Fundação Corsan (AAF Corsan), vem acompanhando e solicitando informações adicionais a FunCorsan. A partir de nossas observações, o Conselho Deliberativo está contratando um parecer jurídico. Nossa preocupação é no sentido de que as decisões que estão sendo tomadas sejam as que tragam segurança e solidez ao Plano, e que não venham ser fruto de novas contestações.

Destacamos cinco pontos sobre esta situação: Primeiro, a FunCorsan não buscou um parecer jurídico para analisar a necessidade da assinatura do TAC, uma vez que a própria Previc aprovou as alterações contestadas; Segundo, a Fundação utilizou uma legislação de 2014 para a correção de um problema de 2008, causando prejuízo aos aposentados; Terceiro, quem de fato contribuiu para equalizar o déficit foi a Corsan, com a extensão do PDV por mais dois anos. Os órgãos de controle do Estado poderão apontar esta ação como pagamento em duplicidade; Quarto, não houve antes da assinatura do TAC uma ampla discussão das alternativas existentes, a exemplo do que foi viabilizado na solução original, em 2008; Por último, não foi calculado o impacto financeiro que as alterações causarão no equilíbrio atuarial do plano.

A ASTECOR vê como fundamental que, antes da implantação das decisões tomadas, com base em pareceres jurídicos e atuariais, uma ampla discussão seja promovida envolvendo todas as partes, principalmente a Corsan, a fim de se certificar que o melhor para seus associados esta sendo acordado.



Encontro promovido pela ASTECOR e FunCorsan esclarece associados das modificações que ocorrerão

ARTIGOS

Textos: Diretoria da ASTECOR

DESAFIOS DO SANEAMENTO - II

Estudos científicos comprovaram que um dos indutores mais efetivos de desenvolvimento são sedimentados em corporações empresariais a partir da força dos "hábitos angulares corporativos". Aristóteles falava que nós somos o que repetidamente fazemos. E este conceito é perfeito! O hábito é mais forte que qualquer outro atributo, é mais forte que a motivação, já que esta tem prazo de validade, o hábito não.

A Alcoa é uma corporação que há quase um século fabrica desde as embalagens de Coca-Cola, até os rebites que sustentam os satélites da NASA. Seu fundador criou o processo de fundição em alumínio. Mas as ações da empresa vinham despencando no mercado financeiro. Contrataram um executivo desconhecido do meio empresarial, chamado Peter O'Neill, um ex-burocrata do governo federal. Sua posse como diretor foi em um hotel luxuoso de Manhattan, onde a plateia estava ávida para conhecer suas idéias, mesmo sabendo que ele começaria com uma piada autodepreciativa, promessa de alavancagem de lucros, sinergia, proatividade, competição, alinhamento estratégico, novos caminhos, etc...

Pois, o executivo falou que iria transformar a Alcoa na empresa mais segura do planeta, e só! A partir de um plano de segurança, ele atacou um único hábito, provocando uma reação dinâmica, em cadeia, criando "hábitos angulares". O índice zero de acidentes realinou radicalmente a empresa. Para entender o motivo dos desastres foi preciso reestudar o processo de fabricação, contratar pessoas para revisar e aprimorar sistemas, focando no treinamento. O processo de informação e divulgação de acidentes exigiu uma nova forma de divulgação da informação, em que o funcionário de cargo inferior pudesse, rapidamente, levar o fato ao executivo superior, formando novos hábitos corporativos.

Regras as quais o sindicato se opôs, na época, como medições de produtividade, de repente foram aceitas, pois com elas se ajudava a descobrir qual parte do processo estava irregular e pondo risco à segurança do cidadão. Em poucos anos a Alcoa recuperou sua posição no mercado. São os "hábitos angulares", os quais são capazes de provocar uma reação em cadeia, mudando outros hábitos corporativos, podendo exercer uma influência ímpar, as quais acabam dando início a um processo que realmente aprimora tudo.

Um dos desafios mais importantes das empresas que trabalham no setor do saneamento é a busca e otimização de processos, em uma sociedade cada vez mais demandante por excelência de serviços.

O EMPREGO DAS GEOTECNOLOGIAS NO SANEAMENTO: O CASO DA CORSAN

CORSAN PROJETA UTILIZAÇÃO DO GUAÍBA PARA CAPTAÇÃO DE ÁGUA

Responsável por abastecer mais de 320 dos 497 municípios do Rio Grande do Sul, a Companhia Rio-Grandense de Saneamento pretende atacar as perdas, ampliando seus sistemas de captação.

Segundo Flávio Presser, novo presidente da Corsan, é fundamental que os sistemas sejam interligados, ao contrário do que se tem hoje, principalmente na Região Metropolitana, reduzindo risco de desabastecimento quando estiagens prolongadas afetarem o nível dos mananciais.

"Planejamos captar água do Guaíba para abastecer Viamão e Alvorada, com possibilidade futura de reforçar os sistemas de Cachoeirinha e Gravataí. Isso já está no planejamento da Corsan", diz Presser, lembrando que ele mesmo há pouco tempo estava à frente do Departamento Municipal de Água e Esgoto da Capital, e deu sinal verde para a estatal gaúcha tocar a ideia. No momento a obra aguarda o licenciamento ambiental para ser licitada.

Presser lembra que a vazão do Guaíba é de 1,4 mil metros cúbicos por segundo, enquanto Porto Alegre, no verão, consome apenas 6,3 metros cúbicos por segundo. Para reduzir as perdas com substituição de redes, a intenção é investir cerca de R\$100 milhões por ano. A meta é reduzir o percentual de desperdício dos atuais 37% da água tratada para 20%, em cerca de 10 anos.

histórias da ASTECOR

OS PRIMEIROS ENCONTROS DE CONFRATERNIZAÇÃO

Sobre mais alguns fatos relevantes da história de nossa Associação, recordamos que fizeram parte da diretoria eleita para a gestão de 1990 a 1992, os seguintes colegas: o administrador Rogério Santiago como presidente; o engenheiro Braz Alberto Amarilho como vice-presidente; o contador João Carlos de Souza como secretário, e o administrador Milton Lopes da Silva como tesoureiro.

Neste período a ASTECOR consolidou seu nome junto ao poder público do Estado - tendo atuação destacada na correção da "curva salarial" - atuando com muito êxito na luta do dissídio coletivo da categoria dos técnico-científicos.